

MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL: CONCEPÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES E VÍNCULO COM AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

Hélida da Paixão Rodrigues de Barros.
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XVII. E-mail: helida_barros@hotmail.com

Marilane Santiago Alves de Mello.
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XVII. E-mail: marilanesantiago@bol.com.br

Orientadora: Maria Célia Santana Aguiar Ribeiro.
Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XVII. E-mail: mcribeiro@uneb.br

RESUMO:

O objetivo do presente estudo foi analisar a concepção dos professores do Ensino Fundamental I em relação ao Tema Transversal Meio Ambiente e como eles vinculam a temática ambiental às práticas pedagógicas. A metodologia de pesquisa privilegiou a abordagem qualitativa por meio da pesquisa de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados: a observação e entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem as determinações dos PCNs que orienta uso dos temas transversais, como prática pedagógica, bem como sua importância para a construção de cidadãos críticos e conscientes do seu papel perante a sociedade. Porém nota-se que a escola ainda utiliza a problemática ambiental como um eixo a ser trabalhado de forma disciplinar. Verificamos a necessidade da formação continuada de professores, de investimentos em políticas públicas e na valorização desse profissional.

Palavras – chave: Educação Ambiental. Tema Transversal Meio Ambiente. Concepções e Práticas Pedagógicas de Professores.

PRIMEIRAS PALAVRAS: construção do nosso caminho

Este artigo é resultado da pesquisa monográfica do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, ministrado na Universidade do Estado da Bahia – BA, realizada em uma escola municipal, intitulada Escola Municipal Meio Ambiente¹, situada em de Bom Jesus da Lapa – BA. Assim, para nortear o nosso trabalho propusemos como questão central: qual a concepção do professor sobre o Tema Meio Ambiente enquanto tema transversal?

¹ Para preservar a identidade da escola optamos por utilizar de nome fictício.

Tendo em vista que o estudo do meio ambiente no Ensino Fundamental I deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem, uma consciência global das questões relativas ao meio, para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria, o tema proposto para esta pesquisa: Meio Ambiente como tema transversal: concepção do professor e vínculo com as áreas do conhecimento se justifica, pela necessidade de procurarmos compreender a concepção que os professores trazem acerca do Tema Transversal Meio Ambiente, e como estes o inserem no currículo do Ensino Fundamental I no município de Bom Jesus da Lapa – Bahia.

A nossa Trilha Metodológica privilegiou a abordagem qualitativa por meio da pesquisa de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados a análise documental, observação e entrevista semiestruturada, por meio destes instrumentos tivemos uma melhor compreensão do tema investigado.

Em síntese, a nossa pesquisa está organizada em três momentos. No primeiro, fundamentadas nos Dias (2000), Lima (2011), PCNs (1998), dentre outros, abordamos sobre o contexto da Educação Ambiental. Em seguida, sobre o tema transversal meio ambiente e por último sobre o tema transversal e a prática pedagógica.

Por fim, nas considerações finais, procuramos responder às nossas inquietações da pesquisa, apresentando algumas limitações, sugestões ao problema pesquisado, e os possíveis desdobramentos para o futuro.

Compreensão do conceito de Meio Ambiente

As representações sociais que envolvem o conceito de meio ambiente são várias. No que concerne à prática pedagógica, Reigota (1995), considera que esta se consolida a partir dessas representações. Dessa maneira, as docentes ao serem questionadas a respeito da compreensão que possuem sobre o significado de Meio Ambiente. Com base nas respostas das mesmas identificamos em suas representações sociais as três tendências, defendidas por Reigota (1995): a naturalista, a globalizante e a antropocêntrica.

Meio Ambiente é considerado por todos como algo relacionado à natureza, sendo um lugar para ser não só apreciado pelo homem, mas para ser respeitado e preservado por ele, porque as plantas e as água são tudo que temos de mais importante. (PROFESSORA FLORA)

Meio Ambiente é conjunto de fatores naturais que fazem parte do nosso planeta, e que devemos educar as pessoas a cuidar da nossa fonte de riquezas naturais que são as plantas, os rios, os animais. (PROFESSORA SOL)

As professoras Flora e Sol relacionam o conceito de meio ambiente apenas com a natureza intocada, fazendo parte da tendência “naturalista” abordada por Reigota (1995) no qual ele pontua o conceito de meio ambiente voltado apenas à natureza, evidencia aspectos naturais, considera importante a preservação da fauna e da flora, mas ainda coloca o homem como o apreciador, excluindo o ser humano deste contexto.

Para outros o conceito de meio ambiente faz parte de outra tendência apresentada por Reigota (1995) na qual se caracteriza pela visão antropocêntrica em que o meio ambiente é reconhecido pelos seus recursos naturais, mas são de utilidade para a sobrevivência do homem.

Meio Ambientes são todos os recursos naturais que existem e que o homem usufrui para a sua sobrevivência, pode ser na água, na terra, no mar, na rua, em qualquer e todo lugar ou espaço que tenha vida (PROFESSORA LUA).

São todos os lugares que esteja ao seu redor e precisa ser preservado para que não acabe, podendo não haver mais fonte de recursos naturais para a nossa sobrevivência [...] dos nossos futuros parentes e das pessoas do mundo e para isso temos que pensar na sustentabilidade, só assim os recursos naturais não acabarão e nem os seres humanos (PROFESSORA FAUNA).

Contudo, ainda existem entrevistados que apresentam o conceito de meio ambiente numa visão global, considerada por Reigota (1995) uma tendência “globalizante” sendo que o meio ambiente é caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Englobando os aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais.

Meio Ambiente é toda a gama de fatores que se entrecruzam com a vida de um ser (exemplo: plantas, animais, pessoas) ou de um grupo de seres vivos, ou seja, é o espaço de interação com o ser humano, suas modificações no meio, sua cultura (PROFESSORA BRISA).

Na interpretação de Capra (2006), esse pensamento da professora Brisa, reflete uma visão sistêmica, que considera o meio ambiente como um espaço de relações, conexões e contexto.

A visão naturalista e antropocêntrica reflete uma forma linear de ver as interações entre os sistemas vivos, o que vai de encontro ao pensamento sistêmico, que considera que os sistemas vivos, são não lineares, dinâmicos e interdependentes (CAPRA, 2006) estando, portanto, mais de acordo com a visão globalizante. A visão globalizante reflete uma

compreensão mais crítica da realidade, superando também a lógica antropocêntrica que provoca a dominação da natureza pelos homens.

Concepção dos professores acerca da Educação Ambiental

De acordo com as professoras entrevistadas, entendemos que entre as mesmas, não existe um único conceito de Educação Ambiental.

Educação Ambiental é uma maneira de educar os alunos, para proteger o meio ambiente das agressões feitas por nós mesmos nas plantas, nas águas, na atmosfera gerando uma conscientização para preservar a natureza, caso contrário ela irá acabar e nossos filhos, netos sofrerão as consequências que hoje estamos causando na natureza (PROFESSORA FLORA).

Já diz tudo quando se fala em Educação Ambiental, educar para a natureza. O importante é educar para que não ajam queimadas, desmatamentos, poluição dos rios [...] ambiente sem ser relacionado à natureza? Dever ser outro conceito, não está ligado a Educação Ambiental (PROFESSORA SOL).

Os conceitos de Educação Ambiental apresentado pelas professoras Flora e Sol, estão de acordo com a visão naturalista que as mesmas apresentaram em relação ao conceito de meio ambiente, o que corrobora com o pensamento de Reigota (1995) quando diz que a concepção de meio ambiente do professor reflete nas suas práticas pedagógicas.

Outros, já consideram o conceito mais amplo. Definição colocada pelos entrevistados

Penso que a Educação Ambiental é bem ampla, ou seja, temos que pensá-la de uma maneira em que tudo que fazemos, refletirão em consequências, sendo assim temos que pensar no que estamos fazendo, pois tudo se reflete em uma maneira global (PROFESSORA FAUNA).

A Educação ambiental é o trabalho e educar o sujeito como um todo. Parar de pensar que é apenas a natureza e sim todas as suas ações que causarão problemas para todos. Penso assim, pois vejo que as destruições são consequências do descaso que as pessoas fazem com o meio ambiente e com a sua volta (PROFESSORA TEMPESTADE).

Dessa maneira, os sujeitos da pesquisa têm uma visão sistêmica de Educação ambiental, ao considerar que a Educação Ambiental, deve considerar a formação integral do indivíduo, estimulando-o a uma visão de meio ambiente voltada não apenas para os aspectos naturais, mas também a uma concepção global, o que nos confirma segundo Araújo (1999) que todo o universo está contemplando uma relação universal tornando tudo interdependente,

sendo assim, os seres humanos e a natureza contém uma relação complementar e a perda desse vínculo gera um desequilíbrio e destruição a todos.

Conhecimento dos Temas Transversais

Questionamos os interlocutores da pesquisa a respeito da compreensão que os mesmo possuem sobre os Temas Transversais, e posteriormente em relação ao Tema Transversal Meio Ambiente.

As entrevistadas, em sua maioria, entendem como Tema Transversal temas que complementam as disciplinas, no entanto algumas delas apresentaram-se inseguras ao definir o conceito. Estas não os utilizam como prática pedagógica, e não levam em consideração a sua necessidade no contexto educacional, conforme as exposições a seguir:

São temas complementares que estudam o social (PROFESSORA SOL).

Temas transversais são aqueles conteúdos que não estão inseridos obrigatoriamente no currículo da escola, mas que podem ser explorados no contexto da sala de aula (PROFESSORA FLORA).

São conteúdos que não fazem parte obrigatória do currículo da escola, ou seja, quando o professor observa a necessidade de sua turma estudar algum tema, colocando como aula ou como um projeto didático (PROFESSORA LUA).

Conforme os PCNs (1998) os temas transversais tratam de questões sociais que dizem respeito às diversas áreas convencionais, que propõem à inclusão de procedimentos sempre vinculados a realidade cotidiana da sociedade, buscando soluções e alternativas que demandam transformações macrossociais e atitudes pessoais.

Analisando as falas acima, observa-se que as professoras têm noção do conceito, como temas que se torna imprescindível a necessidade da formação continuada dos professores, uma vez que mesmo após a implantação dos Temas Transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais há mais de uma década ainda persiste um conhecimento vago do que propõe os PCNs em relação a abordagem da transversalidade no cotidiano escolar.

Segundo Zanela (2007) a formação continuada está intrinsecamente associada ao campo educacional fazendo parte na formação inicial, sendo um processo imprescindível para o aprimoramento do docente e de grande necessidade para o crescimento profissional do mesmo, desenvolvendo competências e atribuições que favoreçam suas práticas pedagógicas.

Todavia entre algumas entrevistadas abrange outra opinião quanto a sua compreensão sobre os Temas Transversais.

São os temas que têm o objetivo de formar atitudes e valores voltados para as chamadas virtudes cidadãs: o diálogo, a conscientização, o respeito, a responsabilidade, a tolerância (PROFESSORA BRISA).

São temas capazes de subsidiar a prática pedagógica correspondendo a questões importantes e urgentes para o contexto social vigente e se bem utilizados podem corroborar para a transformação de uma realidade (PROFESSORA LUA).

Os Temas Transversais tratam de questões sociais, ou seja, são assuntos que fazem parte da sociedade, da família, dos alunos e professores. Eles abordam vários temas sociais na busca de soluções, envolvem convívio social do aluno (PROFESSORA TEMPESTADE).

Os conceitos acima demonstram que as professoras compreendem o que vem a ser um tema transversal, mas não apontam como devem ser aplicados. Verifica-se que elas sabem o que deve ser abordado, a finalidade da abordagem, mas não no que se refere especificamente sobre o Tema Transversal Meio ambiente todos os entrevistados consideram de grande importância, o que pode ser verificado a seguir:

É importante educar para preservar o Meio Ambiente (PROFESSORA SOL).

Por conta de numerosos problemas que estão surgindo com a poluição, com a camada de ozônio que prejudica o planeta, é de suma importância trabalhar a conscientização dos alunos (PROFESSORA FLORA).

É importante por precisarmos do planeta e seus recursos naturais para nossa existência (PROFESSORA FAUNA).

Sendo assim, fica nítido que os professores sujeitos da pesquisa consideram a sua importância principalmente preocupada com a preservação da Meio Ambiente e sua conscientização para sobrevivência do planeta.

A prática pedagógica do professor com o Tema Transversal Meio Ambiente

Diante dos questionamentos anteriores foi sugerido aos professores que falassem como incorporam a temática Meio Ambiente como tema transversal. A maioria dos professores entrevistados demonstrou uma grande preocupação com a preservação e conscientização do

Meio Ambiente, mas demonstraram dificuldades em relacionar a forma como trabalham com a proposta de transversalidade dos PCNs.

Olha, acho importante trabalhar assuntos que nos conscientizem sobre o meio ambiente, mas é muito difícil de serem trabalhados, principalmente transversalmente, pois é necessário abordar coisas que no momento são mais importantes para o aluno como, por exemplo, ensiná-los a ler e escrever corretamente (PROFESSORA FAUNA).

Eu sei que é importante trabalhar a temática meio ambiente, pois a transversalidade é um princípio teórico do qual decorrem várias consequências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto nas propostas curriculares pedagógicas, mas trabalhar com a transversalidade é algo ainda meio difícil de acontecer devido a alguns fatores que ocorrem na escola (PROFESSORA BRISA).

Pelo depoimento das professoras Fauna e Brisa, percebe-se que ainda há uma dificuldade no entendimento do que vem a ser aplicar um tema de forma transversal. Não visualizam que ensinar a ler e a escrever pode ser uma tarefa realizada com o recurso de uma história, música, que fale sobre o desmatamento, sobre a degradação do rio, sobre o lixo que traz doenças para as pessoas. O professor pode após um passeio nos arredores da escola, levar os alunos a escrever o que observaram neste espaço, respeitando a série e o nível cognitivo do discente. São atividades que irão intermediar o objetivo de ensinar a criança a ler e a escrever, mas ao mesmo tempo dando significado a esse ato, levando a ela conhecimentos importantes para a sua formação cidadã.

Ao ensinar a ler e escrever o professor não deve perder de vista as outras funções da escola. Educar é sobretudo, uma necessidade ontológica de nossa espécie que deve ser compreendido como um processo social que se traduz na dimensão pessoal pela percepção sensível, capacidade reflexiva e atuação objetiva e dialógica na realidade que deve considerar as múltiplas mediações sociais e ecológicas que se manifestam nas esferas individuais e coletivas por nós compartilhadas (LAYRARGUES , 2004).

Outras consideram que faltam sugestões do PCN de como integrar a temática ambiental às disciplinas.

Veja bem, se você analisar o PCN dos Temas Transversais, poderá perceber que não existe uma forma de serem trabalhados os temas na prática, falam de sua importância e tal, mas como os mesmos serem trabalhados na prática isso não tem (PROFESSORA LUA).

Os PCNs apenas dão o pontapé do que querem, mas não estão inseridos em contexto que possamos praticá-los (PROFESSORA FLORA).

Ao realizar uma leitura atenta dos PCNs, verifica-se que há uma série de orientações ao professor. Porém, uma educação que se pense crítica e interventora não pode e não deve ser baseada em receitas prontas. Ou no processo de sua formação, o professor não recebe subsídios para desempenhar satisfatoriamente essa integração, sendo que alguns nem teve acesso a esse tema.

Sinceramente, sei de sua importância, os PCNs abordam, mas não saberia como trabalhar, desse jeito não trabalho com a temática ambiental como algo transversal. As questões ambientais, trabalho quando é o momento da disciplina de ciências, pois já faz parte da disciplina (PROFESSORA SOL).

Ao analisar a fala anterior percebe-se que a professora, apenas relata um fato que já é comum nas escolas. Em geral a temática ambiental é apropriação dos professores de Ciências e Geografia, que já têm inserido nos planos de curso, temas relacionados ao meio ambiente e que obrigatoriamente devem ser trabalhados, ficando apenas no âmbito destas e em geral seguindo a orientação do livro didático. Entretanto ao analisar o livro didático da escola observa-se que esses temas são abordados de forma resumida e abrange apenas aspectos naturais, não gerando ao aluno uma visão crítica e ampla da questão ambiental.

Segundo Medina e Santos (2011) um fator que impede os professores de aplicar na sua prática pedagógica o tema Meio Ambiente de forma transversal, é o fato de determinadas áreas do conhecimento tornarem-se detentoras das temáticas ambientais, por exemplo as disciplinas de Ciências, Geografia e História.

Ao serem solicitados para dar sugestões de atividades que poderiam realizar para aproximar suas disciplinas à temática meio ambiente, observou-se que os mesmos apresentavam dificuldades em sugeri-las. Apenas uma das entrevistadas apresentou um projeto criado pela mesma, que foi efetivado apenas no primeiro semestre do ano letivo.

Sabe-se que a temática ambiental deve estar inserida no PPP da escola em caráter contínuo, não devendo estar circunscrito a uma disciplina ou período. Essa dificuldade ocorre devido à falta de conhecimento do professor em relacionar sua disciplina com a temática ambiental e entender como deve ser aplicada dentro da perspectiva da transversalidade. Desta maneira, verifica-se a importância da formação continuada do professor para que ele atue de maneira eficaz, uma vez que como um processo contínuo, a Educação Ambiental, requer também do professor, atualização dos seus conhecimentos.

Embora que todos os sujeitos da pesquisa serem graduadas e isso é de grande importância para o exercício da docência apenas essa formação em bacharelado não oferecem uma qualidade suficiente. É importante incluir atualização e cursos de formação pelas instituições competentes, estimulando o professor a estudar e se qualificar para uma atuação condizente com o ideal de educação.

Para Rodrigues (1998) as licenciaturas devem incluir em suas metas a formação de professores, no compromisso de exercer o papel de intelectuais transformadores, ou seja, profissionais que se fundamentam em atitudes e posturas éticas e morais, preocupado com as desigualdades sociais, buscando formar cidadão críticos e ativos.

Sendo assim, o professor precisa levar além sua formação, procurando uma reestruturação dentro do seu papel em sala de aula que desenvolva competências, alcançando êxito diante das realidades e transformações que ocorrem no mundo. A esse respeito Libâneo aborda que

O professorado diante das novas realidades e da complexidade de saberes envolvidos presentemente na sua formação profissional precisaria de formação teórica mais aprofundada, capacidade operativa nas exigências da profissão, propósitos éticos para lidar com a diversidade cultural [...] (2001, p. 77).

Consequentemente, o profissional de educação deve procurar sempre meios para analisar e saber trabalhar renovando suas metodologias. Uma vez que novas práticas e conceitos são modificados o aperfeiçoamento é necessário para um melhor desenvolvimento do seu trabalho e da criança que aprende.

Em se tratando da criança do Ensino Fundamental I (06 a 10 anos), de acordo com a percepção indígena, as crianças devem ser respeitadas no seu modo particular de aprender, tendo o professor que buscar formas de ensinar, adaptadas ao ritmo dela, pois se expostas cedo demais ao conhecimento adulto, elas não têm condições de assimilar e dar o devido valor (CAPRA, 2006).

A inserção do tema Transversal Meio Ambiente, proposta pelos PCNs requer do professor uma melhor compreensão do que vem a ser essa forma particular de metodologia, que ainda não foi apropriada pelos saberes docente e da qual a escola precisa se apropriar, para assim incluir no seu Projeto Político Pedagógico, a formação continuada dos professores que valorize não só a temática Meio Ambiente no currículo da escola, mas os demais Temas Transversais. Assim a educação será uma educação sistêmica e crítica e, portanto uma educação voltada para a formação do indivíduo integral.

PALAVRAS FINAIS: os desafios continuam

Muito tem se falado dos problemas ambientais, das consequências sofridas diante da imensa evolução que ocorreu ao longo dos anos, dos desastres ecológicos, extinção de espécies, e dos problemas que ainda irão surgir por decorrência de ações desenfreadas e da ganância de muitos. Congressos, conferências e organizações, unidas em prol de desenvolver metas e atitudes de consciência, respeito e preservação. Atitudes que visam à sustentabilidade e a preocupação da permanência de vida na terra.

Diante dessas inquietações, viu-se na educação um meio de transformar essa realidade e modificar certos conceitos e atitudes. Os PCNs introduziram em suas propostas curriculares temas que permeiam o nosso cotidiano, como ética, pluralidade cultural, sexualidade, saúde e meio ambiente, sendo esse último, o foco da nossa pesquisa.

Desenvolver a temática ambiental nas salas de aula, vinculada às disciplinas curriculares é uma proposta dos PCNs, que, à luz da transversalidade, propõe às escolas incluir em seu currículo, em suas propostas pedagógicas, a questão ambiental, perpassando todas as áreas do conhecimento.

O desafio do novo século é modificar nossa sociedade, transformando-a em uma sociedade mais justa, igualitária, que dê uma qualidade de vida para toda a humanidade.

Sendo assim, é fundamental que se tenha uma mudança de valores, do modo de pensar e agir de cada um, pois é diante de novas concepções e atitudes que certos hábitos serão modificados e reelaborados. Conforme Capra (1996), vendo o mundo como um todo, numa visão holística e não de forma dissociadas, fazemos parte de um todo, e toda ação tem uma reação a nível global, nossas atitudes devem ser pautadas no reconhecimento que somos sujeitos planetários.

Em nossa pesquisa procuramos discutir sobre o Tema Transversal Meio Ambiente e as concepções dos professores acerca do referido tema, bem como a relação dessas concepções com as suas práticas pedagógicas. A prática pedagógica com temas relacionados ao meio ambiente remete à Educação Ambiental. Desta forma foi necessário identificar a concepção dos professores acerca do conceito de Educação Ambiental, tendo por base que um dos caminhos para transformar uma sociedade é a educação e que através dela pode-se construir uma sociedade coerente e equilibrada, onde o ser humano fortalece sua cidadania e é valorizado como sujeito social, cultural, e ator desse processo de busca e crescimento.

Portanto, buscamos analisar o conhecimento e a prática dos profissionais da educação, no sentido de analisar a aplicabilidade do Tema Transversal Meio Ambiente, assim como as dificuldades enfrentadas por eles.

Conclui-se que em relação ao conhecimento do Tema Transversal e das propostas inseridas nos PCNs os professores sabem de sua importância e da metodologia a ser aplicada conforme os parâmetros. Contudo para a maioria dos professores, essa visão de transversalidade ainda é parcial, subjetiva e requer maior embasamento teórico.

Observou-se que os mesmos conheciam o assunto, porém ficou explícito que falta a inserção correta desses temas na prática pedagógica. Embora esteja no Projeto Pedagógico da escola, a temática Meio Ambiente, não é trabalhada de forma transversal. É trabalhado dentro das disciplinas que convencionalmente tem que abordar os temas relativos ao meio ambiente, como Ciências, Geografia e História. Logo, fica nítido que apenas conhecimentos sobre o tema não são suficientes para que as atividades ambientais sejam implantadas na prática pedagógica na proposta dos PCNs.

Finalizamos nossa pesquisa com a certeza que apesar de ser um tema de alta relevância tanto social como de sobrevivência, o tema meio ambiente fica como aqueles livros velhos esquecidos em prateleiras, que sabemos o quanto são importantes, mas nunca nos atemos a lê-los e apreciá-los como deveriam. De que os temas transversais ainda são para muitos um desafio, uma incógnita, para outros, algo sem importância, um “trabalho” a mais inventado pelo governo.

Fica então aqui nossa inquietação que deu início a esse trabalho, uma dúvida que permeia nossas mentes. Se a educação é peça fundamental na construção da cidadania e na formação de sujeitos críticos, conscientes de seu papel na sociedade, porque não formar os profissionais para que os mesmos possam estar aptos à trabalharem com os temas que fazem parte do cotidiano de todos, a ética, a sexualidade, a pluralidade cultural, a saúde e o meio ambiente? Talvez se saísse do papel, da teoria e fossem trabalhados como deveriam a sociedade se tornaria com certeza mais justa, solidária e igualitária.

Diante do que pondera Capra (2006) em seu livro alfabetização ecológica, citamos aqui algumas práticas pedagógicas que podem ser utilizadas transversalmente dentro do espaço escolar, são elas; horta na escola, arte e poesia, programas de merenda baseados em ingredientes frescos, parcerias entre fazendas e escolas e justiça ambiental urbana. Vale lembrar que o professor precisa estar consciente sobre o trabalho a ser proposto e quais

objetivos pretende alcançar, pois fazer só por fazer empobrece a real intenção da referida proposta.

De acordo com Capra (2006), é dançar com os sistemas vivos, é entrar no ritmo, ser humilde e manter a atitude do aprendiz, respeitar e proteger a informação, buscar o bem do todo, expandir os horizontes do pensamento, celebrar a complexidade, ouvir a sabedoria dos sistemas vivos e, sobretudo manter-se firme na busca do bem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Almir J. **Abordagem holística na educação**. Sitientibus, Feira de Santana, n.21, p.159-176, 1999. Disponível em: http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/21/abordagem_holistica_na_educacao.pdf. Acesso em: 02 dez. 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAPRA, Frijof. [et al]. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix; 2006.

CAPRA, Frijof. **Gerenciamento ecológico**. São Paulo: Cultrix, 1996.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e praticas**. São Paulo: Gaia, 2000.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. **Identidades da educação ambiental brasileira/Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria de Educação Ambiental; Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LIBANEO, José Carlos. O planejamento escolar e o projeto político pedagógico-curricular. In: LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. Goiânia: MF Livros, 2008. p. 147-202.

LIMA, Gustavo F. C. **Educação Ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. Campinas-SP: Papirus, 2011. (coleção Papirus educação).

MEDINA, Naná M; SANTOS, Elizabeth da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 1995.

RODRIGUES, Arlete M. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana**. São Paulo: Hucitec, 1998.

ZANELA, Ivo. **A formação continuada de professores de geografia de Francisco Beltrão: uma análise do período de 1955 a 2002**. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Programa de Pós-graduação em Educação. Mestrado em Educação, 2007.